

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL**

SANDRA MARIA RIBEIRO

A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

**MARAVILHA/SC
2016**

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

SANDRA MARIA RIBEIRO

A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.
Orientador: Prof. Mestre: Luciano Daudt da Rocha

**MARAVILHA/SC
2016**

SANDRA MARIA RIBEIRO

A ESCOLA E AS TECNOLOGIAS

Monografia aprovada, apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital, com nota final igual a _____, conferida pela Banca Examinadora formada pelos professores:

Professor

Professor

Professor

**MARAVILHA/SC
2016**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às razões de minha existência, minha mãe Jussara, meu pai João e minha vó Terezinha (todos in memória). Ainda, em especial, o meu filho Jean Carlos, e àquelas que sempre estiveram ao meu lado; aos meus amigos e colegas, pelo apoio, dedicação e carinho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me iluminado nesses dois últimos anos, os mais difíceis de minha família, pela trágica perda de meu pai em acidente e em seguida com a fulminante doença que levou à minha querida mãe, muitas dificuldades, mas que estão sendo superadas a cada dia.

Sou grata pelo conhecimento adquirido com muita garra durante este árduo e dedicado período de estudo, para finalmente concretizar este abençoado estudo de especialização.

Agradeço à minha amada família, às minhas irmãs e irmão e ao meu filho, em especial.

Aos meus caros colegas e amigos pelo incessante incentivo ao estudo, ante todas as vezes em que pensei em desistir.

Aos tutores pelas orientações e pelo total apoio e dedicação para a formação deste estudo; e em especial, ao Professor Orientador Luciano Daudt da Rocha, com sua grandiosa sabedoria atenção e dedicação, que me conduziu até chegar a esta conclusão. Obrigado por tudo!

EPIGRAFE

“Fácil é julgar pessoas que estão sendo expostas pelas circunstâncias. Difícil é encontrar e refletir sobre os seus erros, ou tentar fazer diferente algo que já fez muito errado. E é assim que perdemos pessoas especiais...”. Autor Drummond de Andrade

RIBEIRO, SANDRA MARIA. **A Escola e as Tecnologias Digitais**. 2016. 36 páginas. Monografia do Curso de Especialização na Cultura Digital – Universidade Federal de Santa Catarina, Maravilha 2016.

RESUMO

O trabalho objetivou um análise em relação à educação tradicional e a era do conhecimento e da tecnologia. Atualmente a tecnologia está muito acessível a toda a população, sendo assim existe poucas escolas que não vivem mais essa realidade, temos ainda uma certa dificuldade de acompanhar o conhecimento da cultura digital. Nosso público, as crianças e os adolescentes vivem em dois mundos: aquele que todos nós conhecemos o mundo real, e o mundo digital. Este trabalho teve como objetivo reconhecer os desafios e analisar as possibilidades do uso das tecnologias, através do grupo escolar e educacional, como acompanhar esse novo mundo digital, e as tecnologias digitais de informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem, além de identificar as possibilidades de uso das tecnologias digitais no processo pedagógico. Para identificar os desafios enfrentados pela escola e professores no uso destas tecnologias, foi realizada pesquisa de campo e bibliográfica contextualizando a educação na sociedade aproveitando as oportunidades que aparecem e que trazem benefícios e vantagens, dissolvendo barreiras, geográficas, culturais e muitas outras, vaporizando as diferenças sociais, superando certezas e expectativas em nosso mundo globalizado.

Palavras-chave: Escola. Tecnologias. Educação.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA	9
1.2 OBJETIVO GERAL.....	12
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4 JUSTIFICATIVA.....	13
1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALGUMAS ABORDAGENS.....	14
2.1 CONCEITOS DE CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIA.....	14
2.2 A ESCOLA EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL: UM OLHAR SOBRE O ATUAL CENÁRIO DAS ESCOLAS E DO TRABALHO DOCENTE.....	16
2.2.1 Os impactos da inclusão digital na sociedade.....	16
2.3 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	18
2.3.1 Tecnologia no contexto escolar.....	19
2.3.2 Os impactos das novas tecnologias e da cultura digital nas práticas docentes.....	20
2.3.3 Os impactos das tecnologias sobre o processo de ensino-aprendizagem.....	22
3 A REALIDADE DOS PROFESSORES E DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL RAYMUNDO VEIT PARA PODER ENSINAR EM TEMPOS DE AMPLA CULTURA DIGITAL.....	24
3.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DA ESCOLA.....	24
3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E DOS DADOS DA PESQUISA.....	25
3.3 A INSERÇÃO DAS TDIC NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES.....	25
3.4 A INSERÇÃO DA TDIC NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOS ALUNOS...	27
3.5 IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERENCIAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

A intenção e objetivo deste trabalho foram analisar as mudanças estruturais e funcionais que estão ocorrendo com a inclusão da cultura digital e com a utilização das tecnologias, como instrumento de aprendizagem, conhecer como se aborda a educação a era do conhecimento. Buscou-se fundamentos teóricos e analisou-se os resultados, que estão descritos no decorrer do trabalho em forma de capítulos e temas desenvolvidos.

Observa-se que dentro e fora das escolas a população consegue ter algum tipo de contato com o computador. Para os alunos, a internet vem estabelecendo um novo espaço de apropriação de leitura, escrita e produção de sentidos. Contudo, o que se almeja é chamar atenção para uma realidade que se coloca perante a escola e não pode ser ignorada. Sendo assim pretende-se refletir qual o papel da escola na preparação dos seus alunos em sua relação com as tecnologias que, na presente, estão recentes em todas as partes da vida.

Porem o trabalho aborda um assunto de fundamental importância nas escolas hoje, e também no ambiente social que são as tecnologias, ou seja, a era digital.

1.1 EXPOSIÇÃO DO TEMA E DO PROBLEMA

Neste breve estudo analisaremos Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que passam serem sensivelmente presentes no atual cotidiano tornando-se processo irreversível. Nesse sentido devem os docentes e discentes estar preparados para acompanhar o processo tecnológico, pois vivem nesse momento a era das tecnologias da informação.

Mesmo que muitas vezes não tenhamos em mãos a máquina chamada computador, temos muitas coisas vindas por intermédio dele, por exemplo, provas são digitadas em um computador e impressas, com esse processo estamos fazendo uso direto da tecnologia.

Na escola Centro Educacional Vereador Raymundo Veit, onde foi desenvolvido o estudo, toda a problemática que envolve a utilização da tecnologia é muito nova, tanto para os professores, como para a comunidade escolar geral.

Mesmo existindo muitos equipamentos disponíveis e que são utilizados: televisores, aparelhos de som, telefones, computadores e outros mais, a palavra tecnologia assustava um pouco, mas hoje já se faz presente do dia a dia escolar, com conceito diferenciado.

A tecnologia está inserida nas escolas há muito tempo, essa presença era tímida e restrita e está mudando. Basicamente eles eram utilizados nas aulas de laboratório para algumas pesquisas e como prêmio para os alunos quando eles poderiam jogar no computador.

Hoje a tecnologia está fazendo parte dos trabalhos escolares, aos poucos está sendo inserido nos currículos escolares, pois a relação das crianças e jovens com as tecnologias é muito grande, e por intermédio dela surgem muitas oportunidades de aprendizagem em rede, blogs, animações, vídeos e muitos outros.

É de suma importância que o professor tenha conhecimento dessas ferramentas, para transmitir e contribuir no contexto escolar adequando às culturas que se desenvolvem em toda a comunidade escolar. O compartilhamento desse conhecimento que faz parte das diferentes mídias está cada vez mais incluso em nosso dia a dia, em qualquer lugar e a qualquer tempo e fazendo parte de exigências do mercado de trabalho.

Vivemos na era em que a internet na escola já é uma exigência, para a comunicação, a informação, o conhecimento e de educação. A educação esta aliada ao novo contexto, ao desenvolvimento e conseqüentemente as tecnologias.

A realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa de levantamentos bibliográficos e consultas em material destinado por meio de pesquisas documentais, também realizado pesquisas e sites especializados no assunto, além de pesquisa de campo com corpo docente da Instituição de ensino, objeto desse estudo, para que o trabalho fosse desenvolvido com eficiência e eficácia.

Atualmente, e nesse ponto menciona-se, que há alguns anos a globalização promovida pela tecnologia influencia todos os setores da sociedade e não é diferente com a educação, que, deve estar preparada para a atuação conforme as novas tecnologias, principalmente o uso da informática e recursos correlatos.

A escola mudou não se concebe mais aquele ensino metódico e puramente mensurável, onde o professor detinha todo o conhecimento. A sociedade,

seus padrões e ritmos mudaram, vive-se no século XXI, na Pós-modernidade, onde as máquinas são responsáveis por grande parte do desenvolvimento mundial. Necessita-se, então, que os educadores analisem como as NTIC podem ajudar a favorecer a aprendizagem das crianças. Atualmente, uma discussão pertinente entre os educadores não questiona se "o aluno aprende ou não aprende" ou "o quanto ele aprende", mas está voltada a questões mais amplas como: "de que modo podemos favorecer a aprendizagem?", que ações pedagógicas adotaremos para facilitar a construção de conhecimentos? (HAETINGER, 2005, p, 15).

Com tudo os novos tempos de educação na era digital, da realidade das gerações que educamos, dos desafios dos professores que não cresceram neste meio e também dos desafios da escola, que necessita se readequar é fundamental que o educador esteja preparado para toda essa modernidade, para passar para o educando esse conhecimento. A sala de aula é à base da aprendizagem, e as tecnologias já fazem parte do currículo, pois estudamos e ensinamos baseados na realidade, no conhecimento e no desenvolvimento de nossa sociedade.

Além disso, presente que essas tecnologias podem ser excelentes ferramentas para o ensino-aprendizagem.

Para não ser um professor do século passado" escreveu que não podemos querer lidar com essa geração da mesma forma que lidaram conosco. As transformações da humanidade exigem uma mudança comportamental, e nós, que somos os formadores das próximas gerações, temos a obrigação de eliminarmos nossas fobias a mudanças e sermos os primeiros a incentivar uma constante descoberta e readequação do homem aos novos tempos. (HAETINGER, 2005, p, 30).

Nossas escolas e professores não estão preparados para essa mudança, continuam basicamente a trabalhar conforme estudamos e aprendemos. Usar ou não esses métodos não são só culpa dos professores por não se atualizarem ou não acompanharem o desenvolvimento, mas sim um sistema que não oferece recursos que sirvam de incentivos e que motivem esses profissionais.

Para o autor Moran (1999, p.121):

Nessa nova era educacional já não cabem a acomodação e os roteiros prontos. "Temos muitos professores que preferem receber tudo pré-formatado e não ter que planejar nem preparar detalhadamente cada aula e atividade. Isso explica o sucesso dos sistemas de ensino que oferecem aulas prontas sobre todas as matérias da Educação Básica. Os programas de formação continuada são importantes, primeiro no domínio técnico, depois no domínio pedagógico, nas aplicações possíveis dentro das metodologias escolhidas por cada escola e por cada profissional. Os programas de capacitação não podem ser ocasionais, mas continuados, com certificação", destaca.

Nossas formas de ensinar já estão um pouco ultrapassadas, tanto para os professores como para os alunos não se motivam mais, mas para onde devemos migrar, numa sociedade onde a tecnologia domina nossas vidas. Devemos nos preparar para avançar na era em que vivemos adaptando os currículos aos programas para que os alunos acompanhem a aprendizagem com o que mais eles usam no eu dia a dia, as tecnologias.

Afirmando pelos novos tempos de educação na era digital, da realidade das gerações que educamos, dos desafios dos professores que não cresceram neste meio e também dos desafios da escola, que necessita se readequar. Além disso, apresente que essas tecnologias podem ser excelentes ferramentas para o ensino-aprendizagem.

“Como podemos analisar as possibilidades que as tecnologias oferecem no desenvolvimento da aprendizagem em tempos de cultura digital?”

1.2 OBJETIVO GERAL

Verificar de que forma as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC estão sendo empregado no processo de ensino-aprendizagem da Escola Centro Educacional Raymundo Veit no município de Maravilha/SC.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Conhecer o debate sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC na educação básica.

b) Verificar os desafios dos professores e da escola Centro Educacional Raymundo Veit para poder ensinar em tempos de ampla cultura digital.

c) Analisar como as TDIC estão sendo empregado no processo de ensino-aprendizagem da Escola Centro Educacional Raymundo Veit.

1.4 JUSTIFICATIVA

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação chegaram e vieram para ficar, e de uma maneira que devemos correr atrás para tentar acompanhar esse desenvolvimento e crescimento, pois vivemos em meio às tecnologias, e invariavelmente elas são e devem ser empregadas no educandário.

Os computadores estão presentes nas escolas há muito tempo, essa presença era tímida e restrita e está mudando, basicamente eles eram utilizados nas aulas de laboratório para algumas pesquisas e como prêmio para os alunos quando eles poderiam jogar no computador.

Os Educadores, baseado no Projeto Político Pedagógico da escola devem trabalhar em conjunto, discutindo ideias, dando sugestões de melhorias e fazendo com que as atividades interdisciplinares ampliem o conhecimento de uma maneira prática e de acesso a todos os alunos.

1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A realização da atividade contou com pesquisas, como o estudo bibliográfico e levantamento de dados através de periódicos e sites. E com relação ao tema, alguns autores estão sendo citados, assim como arquivos da própria organização.

Um estudo exploratório-descritivo, este tipo de estudo possibilita ao pesquisador, baseado numa teoria, elaborar um instrumento de coleta de dados, ou então, uma escala de opinião para ser aplicado junto a uma população a ser pesquisada. O autor destaca que, através deste procedimento, “o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitem, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja” (TRIVINÓS, 1990, p.109).

2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DA EDUCAÇÃO BÁSICA: ALGUMAS ABORDAGENS

Atualmente a tecnologia da informação, comunicação e da educação básica estão voltados a uma nova cultura, que é a cultura digital, é um conjunto cultural unido com o digital e é fundamental na concepção, classificação e desvendamento estar preparado e ligado as informações nos dias de hoje. Temos o acompanhamento praticamente que imediato a todo tipo de informação, é aceitável participar de experiências na construção do conhecimento por meio da internet, comunicar-se com pessoas de todos os lugares e países do mundo. Isso permite a interatividade, a influência e a auxílio com a cultura intelectual, motivando uma nova forma de entendimento e aprendizado, tanto nas escolas como em sociedade.

2.1 CONCEITOS DE CULTURA DIGITAL E TECNOLOGIA

A cultura digital, como o próprio nome diz, é a união do cultural com o digital e é muito importante na criação, distribuição e divulgação das informações nos dias de hoje. Temos o acesso instantâneo a todo tipo de informação, é possível compartilhar experiências e participar da construção do conhecimento através da internet, comunicar-se com pessoas de qualquer lugar do mundo. Isso possibilita a interatividade, a interferência e a colaboração com a produção intelectual, gerando uma nova forma de comunicação e aprendizado.

É nessa cultura que o computador não se limita à condição de instrumento de trabalho, mas sim se torna um aparelho que proporciona "a realização de encontros sociais e particulares, processamento e transmissão de dados, a elaboração de atividades de trabalho e de diversão, televisão e comunicação, concentração e dispersão, ser ignorado ou ser percebido, a ponto de todas essas potencialidades se tornarem indiscerníveis entre si" (Türcke, 2010, p. 44). Essa cultura está relacionada a muitos conceitos, baseada em tudo aquilo que envolve tecnologias, influenciando, modificando e transformando a maneira de ver a realidade, principalmente a comunicação e a interação entre as pessoas.

Correia 1997 Se refere a um conjunto de informação e conhecimentos sistematicamente organizados e obtidos por meio de métodos diferenciados, sendo provenientes de diferentes fontes de descobertas científicas, para serem utilizadas na produção de bens e serviços. Enfatiza porém que “uma vez aplicado ao capital”, imprime “determinado ritmo a sua valorização”(TÜRCKE, 2010, p.250).

É com base nessa tecnologia que vivemos hoje, a gestão escolar juntamente com professores e educadores, inseridos num contexto capitalista, passando por um momento histórico e fazendo parte dessa nova era da tecnologia e comunicação. Esse novo saber faz parte das necessidades que a nossa sociedade exige, pois tudo está vinculado á tecnologias, partindo de uma simples impressão ou um cálculo de mercadoria ou os mais sofisticados programas utilizados por grandes empresas.

[...] alunos estão acostumados a aprender através dos sons, das cores; através das imagens fixas das fotografias, ou em movimento, nos filmes e programas televisivos [...] As novas gerações têm um relacionamento totalmente favorável e adaptativo às novas tecnologias de informação e de comunicação e um posicionamento cada vez mais aversivo às formas tradicionais de ensino. (KENSKI, 2001, p. 133).

Com o desenvolvimento chegou a tecnologia que é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas, que visam a resolução de problemas. Mas partir do século XX, destacam-se as tecnologias de informação e comunicação através da evolução das telecomunicações, e com a chegada dos computadores, o desenvolvimento da internet.

Com esses avanços da tecnologia foi provocado um grande impacto na sociedade. Compreende a tecnologia de uma forma alternativa. Um novo conceito que permite relacionar a demanda social, a produção tecnológica com a política e economia. O desenvolvimento de uma tecnologia constitui um processo aberto cujo curso é determinado pela interação dos diferentes grupos sociais relevantes (dadas as limitações interpretativas impostas pelas características do artefato em questão e seu meio cultural e econômico de seleção). Em cada momento de desenvolvimento de um artefato tecnológico, especialmente quando este se consolida como produto, existe uma carga política concreta.

2.2 A ESCOLA EM TEMPOS DE CULTURA DIGITAL: UM OLHAR SOBRE O ATUAL CENÁRIO DAS ESCOLAS E DO TRABALHO DOCENTE

No cenário das escolas atualmente onde a cultura digital está cada vez mais presente, pode-se afirmar que ao assinalar cultura digital, estamos em constante aprendizado de novos fluxos educacionais, alegorias, imaginação e outra constituição de nós mesmos, já que estamos em constantes transformações diárias e pode se avaliar como muito profundas. Com a impressão de que nossas relações estariam ainda implicadas num determinado modo de estabelecer a vida, essas variações, muitas vezes, parecem naturais e pouco efetivas.

2.2.1 Os impactos da inclusão digital na sociedade

A educação vem passando por mudanças estruturais e funcionais com a utilização da informática como instrumento de aprendizagem, que vem aumentando de forma rápida. Além disso, “contamos, hoje, com o custo financeiro relativamente baixo para implantar e manter laboratórios de computadores, cada vez mais exigido tanto por pais quanto por alunos” (SILVA, 2012, p 330). Porém não podemos acreditar que a simples introdução de computadores no ambiente escolar irá resolver os problemas da educação atual.

Para mudar essa realidade compreendemos que é necessária a conscientização dos professores para a importância da utilização das tecnologias, uma vez que elas vieram pra ficar, e cabe aos professores a busca pela atualização, pois vivemos na sociedade onde a informação que o professor precisa está no aprendizado sobre a chamada tecnologia digital, abandonando o papel de dono da verdade, assumindo o papel de investigador do conhecimento, crítico e reflexivo, sendo também parceiro de seus alunos no processo de aprendizagem, assumindo um novo papel o de orientador/mediador.

Uma das soluções para diminuir o índice de desemprego pode ser a inclusão digital. Porém, “somente estar presente nos cotidianos dos indivíduos é diferente de acessá-la, ou compreendê-la, utilizá-la, operacionalizá-la e também, obviamente, possuir condição social ou econômica de acesso (NETO 2003, p. 16)

Os educandos precisam estar preparados para enfrentar o desenvolvimento. Hoje é uma necessidade de o profissional buscar atualização e treinamento, mesmo que essa qualificação não garanta sua inserção no mercado de trabalho, apesar de ela ser essencial a todo profissional. O profissional qualificado possui vantagens, porque vai ocupar o lugar de um trabalhador menos preparado. Em alguns setores, porém, o uso de ferramentas de informação e comunicação possibilitam o surgimento de algumas novas ocupações, em detrimento de inúmeras outras que são eliminadas, como é o caso de profissionais que trabalham com a Internet, como programadores, administradores de redes, jornalistas e outros profissionais.

De acordo com Kassouf (2012, p.34):

“O Brasil necessita de uma política para a juventude que compreenda educação, trabalho, cultura, saúde e lazer, de modo a garantir melhoras na qualidade de vida dos jovens e criar condições para o desenvolvimento sustentado do país”. Afinal, jovens sem perspectivas pode provocar uma série de problemas sociais como o aumento do consumo de álcool e drogas, aumento da violência e da prostituição.

Um grande número de pesquisadores e gestores argumenta justamente que é fundamental postergar a entrada no mercado de trabalho para permitir a estes jovens, sobretudo, a permanência na escola e a aquisição de diplomas escolares de nível mais alto, com vistas à obtenção de melhores postos de trabalho, tanto em termos de remuneração como de possibilidade de realização pessoal. (ANDRADE, 2008, p. 27)

Segundo Rebêlo (2005, 35) “inclusão digital significa melhorar as condições de vida de uma determinada região ou comunidade com ajuda da tecnologia”. Incluir digitalmente não é apenas ensinar o ‘básico’ da informática, mas também melhorar os quadros sociais a partir disso, mostrando como esta pessoa pode melhorar de vida com ajuda de computador, também conforme Andrade e Rebelo não é vender um computador a preço reduzido ou distribuir computadores nas escolas, que não podem ter acesso à Internet, por algum motivo ou que nunca serão utilizados porque os professores estão inseguros para a utilização, é preciso ensinar a utilizar em benefício próprio e coletivo.

Estar on-line não significa estar incluída na tecnologia, internet na escola não quer dizer inserção nas novas gerações, nossas aulas continuam sendo umas palestras, professores transmissores de “conhecimento”, e precisamos mudar criar possibilidades, as mais interessantes e diversas,

criar e partilhar on-line, reinventando até nossa sala de aula, construindo conhecimento e criando possibilidades para acompanhar o desenvolvimento do mundo que nos cerca. (REBÊLO, 2005, p 14).

Inserir-se nessa nova sociedade não quer dizer apenas ter acesso às tecnologias, mas saber utilizar, para buscar e selecionar informações que permitam cada educando interagir com o cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu aprendizado e conhecimento, desenvolvendo o aprendizado pela interação e colaboração entre todos os agentes envolvidos.

Segundo Masetto (2000, p. 141):

“Uma mudança de atitude em relação a participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem.

Aprendizagem é um processo de construção, criando condições que favoreçam a compreensão da complexidade do mundo atual e o acompanhamento do desenvolvimento para um futuro próximo. Precisamos aprender no contexto digital para transmitir conhecimentos de maneira que na atividade cotidiana posamos transmitir e produzir conhecimento de maneira conjunta, criando ambientes virtuais de aprendizagem, sendo caminho para o desenvolvimento e compartilhamento de discussões, interações e comunicações de forma reflexiva, impactando na maneira de como aprendemos e como ensinamos. Estamos inseridos em um ambiente colaborativo de conhecimento, somos co-autores, e independente da tecnologia devemos entender, criar e dar vazão a uma nova escola, que apresente o currículo como um novo caminho a ser construído, para a comunidade escolar, sendo alunos, professores, gestores e seus familiares.

2.3 A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TDIC NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação, ante as tecnologias na educação básica, requer por mais tempo permanência e domínio dos artifícios de ensino, mas o método tradicional ainda muito utilizado, o momento

histórico e do contexto atual estão sendo modificados de forma avançada, mas com grande importância, colaborando sim para a ação de ensino-aprendizagem. As tecnologias são aproveitadas para persistir no processo de ensino, mas seguir seguindo os livros, os conteúdos passados no quadro são reproduzidos para o caderno, muitas vezes para tê-los mais fáceis no momento que são cobrados em prova.

2.3.1 Tecnologia no contexto escolar

Diante de todas as tecnologias, as que por mais tempo permaneceram dominando as metodologias de ensino foram o giz e o quadro negro e o livro didático, todos ainda hoje são utilizados, e acredito ainda que dependendo do momento histórico e do contexto que foram utilizados foram de grande importância, contribuindo sim para o processo de ensino-aprendizagem. Estas tecnologias, muitas vezes, são usadas para insistir na antiga metodologia de ensino: seguindo o livro, os conteúdos passados na lousa são copiados para o caderno, decorados e cobrados em prova. Estamos no século 21 e nossos alunos na sua maioria já estão inseridos nessa nova era, e querem acompanhar o desenvolvimento, pois seu dia a dia esta diferente, convivem diretamente com as tecnologias: computadores, tablets, celulares, redes sociais.

As tecnologias estão em todos os lugares, estão sendo cada vez mais utilizados em convívio doméstico, ambiente de trabalho, ambientes de lazer e devem principalmente estar inseridas no ambiente escolar. Essa inserção no ambiente escolar causou algum desconforto e insegurança aos professores, pois não foram educados e preparados para atuar com as tecnologias.

Cada escola possui um jeito próprio de transmitir conhecimento, mas hoje nenhuma dela pode ignorar a tecnologia, mesmo aperfeiçoando de todas as maneiras o os métodos de ensino, pois nossa realidade esta ligada direta ou indiretamente as tecnologias, seria como repassar conhecimento na época tradicional, sem usar o caderno e o lápis.

A escola é a base de tudo não pode ficar fora da realidade; é onde trocamos experiências nos integramos na sociedade, adquirimos conhecimento e aprendizagem, ficar alheia a realidade tecnológica seria como parar no tempo.

Como faz notar Mantoan (1997, p. 117):

A educação escolar e o professor que a ministra não tem, no geral, um referencial de mundo que se compatibiliza com a realidade circundante e com seus possíveis avanços. O espaço educacional parece imune, ficando privados das realidades que os cercam e de ações humanas evidenciadas.

Partindo dessa realidade a gestão escolar é importantíssima nesse processo de inovação e de implementação das tecnologias, primeiramente adquirindo o mínimo de equipamentos necessários, e em seguida incentivar ou oferecer aos seus educadores o aprendizado através de formações continuadas ou frequentes. A comunidade escolar, gestão e os professores precisam encarar essas novas tecnologias de forma natural, buscando oportunidades de se aperfeiçoar, as dificuldades são muitas, mas precisamos nos preparar para enfrentá-las.

2.3.2 Os impactos das novas tecnologias e da cultura digital nas práticas docentes

Vivemos numa época chamada de sociedade da informação em que o professor precisa mudar mediante uma nova categoria de conhecimento chamada de digital, onde o professor não pode continuar ser o mesmo. Este deverá abandonar o papel de “dono da verdade” e assumir o papel de investigador do conhecimento crítico e reflexivo, sendo também parceiros de seus alunos no processo de aprendizagem, passando a ter o papel de orientador e mediador.

Como explica (Perrenoud, 2000, p. 193):

"Formar para a nova tecnologia é formar o julgamento, o senso crítico o pensamento hipotético e dedutivo... Uma cultura tecnologia de base também é a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências e a relação que a escola pretende formar... A verdadeira incógnita é saber se os professores irão apossar-se das tecnologias como um auxílio do ensino, para dar aulas cada vez mais bem ilustradas por apresentações multimídias ou para mudar de paradigma e concentrar-se na criação, na gestão e na regulação de situações de aprendizagem.

O professor deve conhecer e aprender a lidar com os recursos tecnológicos que são utilizados na escola, para planejar com segurança suas aulas, incluindo criatividade e dinâmicas, integrando a tecnologia com a proposta de ensino. Porém,

não pode pensar que uma simples formação ou um caderno com dicas e sugestões pode mudar a realidade. As escolas precisam desenvolver trabalho em equipe e os professores devem receber formação continuada.

A informática chegou às escolas para ficar e cabe aos professores se atualizarem, pois “o computador pode realmente provocar uma mudança no paradigma pedagógico daqueles que concebem a educação como uma simples operação de transferência de conhecimentos do mestre para o aluno”. (SILVA, 2012, 163).

O autor supracitado ainda diz que:

O professor deve estar apto a ensinar e deve ser crítico aos conteúdos encontrados na internet, ensinando os alunos a encontrar sites mais confiáveis e avaliar as informações encontradas, aprendendo junto com eles, dando oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos.

A maioria dos professores teme o uso da informática na sala de aula, muitas vezes por medo do novo, ou simplesmente por ver o computador como algo difícil para trabalhar, ou simplesmente porque os alunos conhecem mais do computador do que os próprios professores.

Portanto, é fundamental refletir sobre a aplicação de recursos informatizados na educação: para introduzir a informática na escola, não basta ter um laboratório equipado, precisa-se preparar o professor para o uso do laboratório de informática, criando condições para a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, para que a educação proporcione ao aluno, no mínimo, a alfabetização digital.

Contudo os professores devem estar preparados para encarar a realidade dos alunos, modernizando suas salas de aula, introduzindo as tecnologias como uma ferramenta que faz a diferença entre professor, aluno e aprendizado. Essa mudança não está sendo fácil, o professor não está se dando conta dessa interatividade, de que o seu aluno conhece mais a linguagem computacional do que ele, navegar, visitar sites, criar blogs, usar e-mails, enfim, o professor pode e deve deixar suas aulas mais atrativas, os alunos adoram e vivem tudo isso, podemos criar um bate papo com assunto diverso, mas ligado ao currículo, por exemplo. Para o aluno poderá ser um momento de diversão, mas irá aprender ao mesmo tempo, favorecendo a integração, trocas de experiências, críticas e autocríticas, discussões

temáticas, elaboração de trabalhos, exploração do novo, experimentação e descoberta, além de estar ligado na tecnologia que é o que eles vivem hoje.

Estamos no século 21 e não temos mais como dar aulas como há dez anos, nossos educandos são outros e os professores precisam acompanhar essa mudança, usando as tecnologias como estudo interativo de conteúdos, tornando-os mais atraentes e despertando a participação do aluno Kallinke (1999).

Ainda para Kallinke (1999, p 321):

“Para não ser um professor de século passado”, escreveu que não podemos lidar com essa geração da mesma forma que lidaram conosco. As transformações da humanidade exigem uma mudança comportamental, e nós, que somos os formadores das próximas gerações, temos a obrigação de eliminarmos nossas fobias a mudanças e sermos os primeiros a incentivar uma constante descoberta e readequação do homem aos novos tempos.

Mesmo que a escola não ofereça subsídios para a inserção das novas tecnologias, o professor tem o dever de buscar esse conhecimento, ele é o agente transformador e formador de opinião, é ele que transmite o conhecimento, e com a rapidez que as informações circulam hoje, se o professor não estiver atualizado e preparado, ele pode ser identificado como o professor do passado. Além disso precisamos que o trabalho seja realizado em conjunto, interdisciplinar, discutindo ideias, sugestões, e principalmente a colaboração de todos.

2.3.3 Os impactos das tecnologias sobre o processo de ensino-aprendizagem

Somos todos seres humanos, mas diferentes, e não existe uma regra para a aprendizagem, apesar de muitos estudos realizados, cada um aprende a sua maneira. O que existem são métodos de ensinar e aprender. Nos anos 70 e 80 as escolas eram de classe multisseriada, desde os primeiros passos até as primeiras letras, a educação e cuidado caminhavam juntos, representavam para a família uma nova experiência, o professor era quem sabia, e o aluno tinha que seguir as ordens, aprendendo pela repetição, por decorar sem questionar.

E a escola deve assumir seu papel diante de uma nova estrutura social, o professor deve ser amplo para lhe dar movimento frente às ações pedagógicas e acompanhar a era que estamos vivendo. Com o desenvolvimento da sociedade as

coisas foram mudando, e hoje estamos na era da tecnologia e da informação, nossos alunos tem acesso a esse universo de informações, interagindo com colegas, professores, familiares e com a sociedade em geral.

Complementa Morim que é necessário que a educação deva estar centrada na condição humana, ou seja, devem reconhecer-se em sua humanidade comum ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. A educação, neste sentido, irá promover e lembrar os conhecimentos oriundos das ciências e suas complexidades, ao mesmo tempo em que mostrará a condição humana desses conhecimentos. Assim uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana. Isso mostra como é fundamental refletir sobre a relação humana com a tecnologia.

3 A REALIDADE DOS PROFESSORES E DA ESCOLA CENTRO EDUCACIONAL RAYMUNDO VEIT PARA PODER ENSINAR EM TEMPOS DE AMPLA CULTURA DIGITAL

A escola possui um papel essencial na formação de cidadãos éticos, críticos e responsáveis, para a sociedade atual quanto para as relações no meio virtual, e para verificar como isso vem acontecendo nesta unidade escolar, foram planejados e executados algumas ações.

3.1 DESCRIÇÃO DA ESTRUTURA DA ESCOLA

O Centro Educacional Vereador Raymundo Veit é uma escola de pequeno porte, localizada no município de Maravilha-SC. Faz parte da rede municipal de ensino, atendendo aproximadamente 140 educandos do ensino fundamental, do 1º ao 9º ano, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

Aproximadamente 95% dos alunos residem na área urbana e 5% no interior do município, sendo o nível cultural, econômico e social das famílias diversificado.

Atualmente, fazem parte do corpo docente 30 professores, uma secretária, uma diretora, duas auxiliares de serviço gerais e duas cozinheiras.

A estrutura física que comporta o Centro Educacional Vereador Raymundo Veit é um prédio de alvenaria, dispendo de uma secretaria, uma sala de direção, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala de educadores com banheiro, cinco banheiros femininos, quatro banheiros masculinos, um refeitório, uma cozinha, uma lavanderia, sala para materiais de Educação Física, cinco salas de aulas e (sendo quatro com banheiros, que são utilizados como almoxarifado), um ginásio de esporte locado, para prática de Educação Física.

Dispõe ainda de uma sala de informática com equipamentos adquiridos pelo Proinfo, com o Sistema Operacional Linux Educacional, tendo dez computadores multifuncionais, comportando, assim, dezenove alunos; dois computadores na sala da coordenação pedagógica, um computador na secretaria, um na sala da Direção, um na sala dos professores, e um notebook, um aparelho de telefone e fax, três aparelhos de televisão, um projetor multimídia, uma filmadora, câmera fotográfica digital e quatro impressoras, sendo duas multifuncionais.

3.2 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS E DOS DADOS DA PESQUISA

Buscando conhecer a realidade da escola, com referência a inserção das TDIC foi realizada uma pesquisa com os professores, em forma de conversa, quem tem e onde acessa e como podemos analisar as possibilidades que as tecnologias oferecem no desenvolvimento da aprendizagem em tempos de cultura digital.

Analisando os dados coletados, percebe-se que há professores buscando utilizar as tecnologias em suas práticas pedagógicas. Participam também de cursos do Programa Proinfo Integrado e outros, buscando qualificação. Desta forma, as tecnologias existentes são utilizadas e estão começando a fazer parte do planejamento destes professores, que têm interesse em aperfeiçoar e evoluir sua prática didática.

Neste sentido, na escola, percebe-se que o processo de imersão na cultura digital está acontecendo, mas ainda é lento, devido a vários fatores, como falta de recursos tecnológicos, falta conhecimento dos professores em preparar aulas com as tecnologias ou em saber manipular os recursos tecnológicos.

Percebemos também que quando os trabalhos pedagógicos são realizados com o uso das tecnologias há melhor empenho por parte da maioria dos alunos, instigando também o desenvolvimento da criatividade. Os alunos sentem-se empolgados, receptivos ao novo e com certeza seu aprendizado é aguçado.

3.3 A INSERÇÃO DAS TDIC NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOS PROFESSORES

Para verificar a visão dos professores sobre as TDIC no âmbito escolar, foi realizada pesquisa, com perguntas relacionadas ao assunto. A pesquisa abrangeu 20 professores, de 25 a 45 anos, do Ensino Fundamental (1º ao 9 ano) que responderam ao questionário de forma anônima.

Analisando os dados obtidos na pesquisa, apesar dos professores utilizarem diariamente as tecnologias, relatam que utilizam muito para acessar redes sociais como Facebook e para pesquisar conteúdos relacionados às suas práticas pedagógicas.

Apesar disso, verificou-se que 90% dos professores entrevistados não se sentem preparados em usar as TDIC em sala de aula. A grande maioria está utilizando somente para pesquisa de conteúdos, filmes e jogos. Poucos utilizam para mudar sua metodologia de ensino. Alguns relatam que sentem-se, de certa forma, dependentes de um professor de informática para auxiliá-los. Neste sentido, os professores que levam os alunos com o intuito de fazer com que tenham contato com as diferentes tecnologias ou softwares necessitam de auxílio, pois geralmente não dominam as ferramentas que utilizará em sua aula, necessitando planejamento em conjunto com a professora de informática.

Analisaram-se os aspectos referentes à utilização das tecnologias na escola pesquisada, verificou-se que, de modo geral, o laboratório é o recurso tecnológico mais utilizado. No entanto, há outras tecnologias que ainda são pouco utilizadas como projetor multimídia, filmadora e câmeras fotográficas digitais. Nota-se também que nossa escola possui somente algumas tecnologias básicas e que não são suficientes para atender a demanda de alunos. Neste sentido, percebe-se a importância da aquisição de outras tecnologias para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

O resultado da pesquisa demonstrou que há professores que não utilizam as tecnologias disponíveis na escola, confirmando que ainda há resistência, medo e falta de domínio, para inserir esse novo em suas práticas pedagógicas.

Percebe-se também que os jovens estão acostumados a interagir e explorar. Porém nem toda a sociedade, inclusive a escola, está preparada para receber esse novo sujeito, precisando assim de algumas adaptações, não apenas infraestruturas, mas e principalmente, nos paradigmas que norteiam as formas de ensino e aprendizagem.

Na escola pesquisada percebeu-se que professores que fazem os cursos do Programa Nacional de Formação Continuada em Tecnologia Educacional (Proinfo Integrado) se sentem mais decididos/confiantes para utilizar as tecnologias na sua prática docente, buscando planejar suas aulas com a professora de informática. Relatam que começaram a pensar diferente em relação às tecnologias e que, se antes não utilizavam com os alunos, passaram a utilizar e buscar mais conhecimentos.

Porém não podemos pensar que um simples curso pode mudar a realidade e a forma de pensar de todos os professores uma vez que há cursistas com interesse em mudar sua realidade e há os que acabam não utilizando ou não se dedicando em buscar mais conhecimentos.

Entretanto, 33% dos entrevistados nunca participaram de cursos de aperfeiçoamento em TDIC, um número relativamente grande pensando-se nas exigências da educação atual.

Em relação a softwares que possam auxiliar nas atividades pedagógicas desenvolvidas, percebeu-se que a maioria dos professores não sugestionou por não ter conhecimento.

Apesar de ter professores que não utilizam as tecnologias em sala de aula, a maioria cita as tecnologias como sendo aliadas no aprendizado dos alunos, tornando as aulas mais atraentes. Nota-se também, a resistência de alguns professores, apesar de minoria, em insistir em métodos tradicionais de ensino.

Um dado que chama atenção também é em relação ao Sistema Operacional Linux Educacional. Apesar de ter uma interface semelhante ao Windows, com a vantagem de ser livre gratuito e trazer diversos aplicativos educacionais personalizados, há muita dificuldade dos professores quanto à sua utilização. Percebe-se, muitas vezes, que esta dificuldade está associada a preconceitos sobre este sistema. Neste sentido, ressalta-se mais uma vez a capacitação dos professores, fazendo-os perceber as potencialidades do Linux Educacional.

Estamos diante da sociedade da informação, geração que não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real. E é justamente por isso que a maioria dos nossos alunos tem mais interesse por aulas com o uso das tecnologias: 93% dos professores declararam perceber maior interesse dos alunos por aulas onde as tecnologias estão presentes.

3.4 A INSERÇÃO DA TDIC NO ÂMBITO ESCOLAR NA VISÃO DOS ALUNOS

Para verificar a visão dos alunos sobre a inserção das TDIC no âmbito escolar, foi realizada uma pesquisa em forma de conversa, quem tem e onde

acessa, de como podemos analisar as possibilidades que as tecnologias oferecem no desenvolvimento da aprendizagem em tempos de cultura digital e descreveu-se o assunto. A pesquisa abrangeu 120 alunos, do 3º ao 9º ano (8 a 17 anos), que responderam ao questionário de forma anônima.

Analisando os dados, constatou-se que a maioria dos alunos do Centro Educacional Vereador Raymundo Veit tem acesso à internet, principalmente através de celular, e se sentem preparados para utilizá-las. Porém, as tecnologias são bastante utilizadas para entretenimento, há pouco interesse em outras oportunidades que elas trazem.

Os alunos gostariam de frequentar mais o laboratório e, por estarem mais envolvidos com o mundo atual e as novas tecnologias disponíveis, poucos alunos desconsideraram a importância do uso. Eles apresentaram grande interesse em utilizar as tecnologias como ferramentas de aprendizagem, completando com uma metodologia diferente para cada conteúdo.

Portanto, por meio dos questionamentos realizados, os alunos demonstraram que têm curiosidade, vontade de conhecer e interagir com os recursos tecnológicos, confirmando que as tecnologias digitais de informação e comunicação são ferramentas de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados, tornando a aula mais dinâmica e atraente, provocando um avanço na educação, podendo ser também uma aliada das crianças com dificuldade na aprendizagem.

Os alunos expressam não só o interesse, mas a necessidade de estarem interagindo com as tecnologias, recursos que o computador pode oferecer, pois sabem que na sociedade contemporânea é cada vez mais exigido o domínio de ferramentas tecnológicas, sendo que a expectativa de mudança está centrada no meio escolar.

3.5 IMPACTOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Tivemos muitas preocupações quando começamos o Curso em Educação na cultura Digital, no ano de 2014, já que nós mesmos tivemos medo desse novo, não sabíamos como agir, como trazer isso para o contexto escolar, era uma coisa nova, e que teríamos que conquistar mais adeptos para que nosso trabalho

começasse aos poucos a ser aceito, já que as mudanças eram necessárias. E foi assim que as coisas começaram a dar certo, alunos deixaram de ir para o laboratório só para jogar ou pesquisar e começaram a ir para produzir seus textos, seu material, utilizar os programas para fazer eles mesmos seus trabalhos, orientado pelo professor e dentro do currículo escolar.

Sentimos que nossas salas de aula estão pouco equipadas para acompanhar esse desenvolvimento tecnológico, mas devemos entender que equipar e modernizar a sala de aula não vai modernizar o ensino, pois a tecnologia não muda a metodologia, não constrói nada, é apenas uma ferramenta, e quem faz isso é o professor e o aluno com o uso dessa ferramenta. Não podemos dar aulas como a dez ou vinte anos atrás, vivemos um novo século e uma nova era, e precisamos nos preparar para acompanhar esse desenvolvimento tecnológico.

O uso das TDIS nas escolas deve ser um ato contínuo e interdisciplinar, adequando os conhecimentos e trazendo-os para a era digital, que desperta no aluno maior interesse, pois trabalha com o que eles mais querem ou usam diariamente.

Tudo isso demanda trabalho para viabilizar a sua implementação, mesmo que esses equipamentos já estejam instalados nas escolas nas salas de informática, como é o nosso caso, e o fato principal é que a necessidade de formação dos profissionais, aqueles que são os principais envolvidos no processo de formação dos estudantes. Mesmo sendo a tecnologia a nossa realidade, muitos profissionais não estão preparados para assumir esse dia a dia tecnológico que estamos vivendo.

A escola vive uma realidade baseada em um tempo específico, mas seguimos esse tempo de aprendizagem, a objetivação dos procedimentos de ensino, a padronização de métodos pedagógicos, o agrupamento de alunos por idade ou nível de aprendizagem, a organização do currículo por disciplinas, a distribuição dos conteúdos curriculares em disciplinas e tópicos mais voltados à preparação do aluno, diferenciando da sua realidade, realidade hoje que segue a sociedade sendo completamente tecnológica.

Nosso entendimento quando ouvimos falar ou pensamos em tecnologias é sempre o mesmo, computador, tablets, celulares e principalmente internet, porém essas são as tecnologias digitais, as quais estão sendo objeto de medo dos nossos professores e de muitos estudos pelos educadores. Porém, várias tecnologias já estavam presentes nas escolas antes do advento do computador e da internet, basta lembrarmos-nos da lousa, do giz,

das carteiras, dos mimeógrafos, dos livros didáticos e mapas, dos laboratórios de ciências, entre tantos outros, que também são tecnologias (PERRENOUD, 2000, P. 127).

Na verdade, o que falta mesmo são professores preparados para a utilização desses novos recursos disponíveis nas escolas, é uma cobrança ou uma necessidade para podermos acompanhar o desenvolvimento da sociedade geral em um todo, pois não sobrevivemos mais sem as tecnologias. Isso tudo está trazendo muitas discussões para o contexto escolar, pois não estamos preparados para tanta mudança.

Mudança que também envolve a viabilização e a implementação desses recursos tecnológicos, que vai desde a preparação da infraestrutura adequada para o recebimento até a instalação dos equipamentos e a formação dos profissionais envolvidos. Nesse momento que o gestor já precisa tomar decisões importantes para começar a traçar os rumos da utilização desses recursos, e pensar nas repercussões desse uso para a estrutura da escola e principalmente para sua utilização no processo de aprendizagem.

Na escola pesquisada envolveu-se os alunos com as tecnologias, utilizamos a sala de informática, e com orientações de trabalhos extra classe, objetivando a inclusão digital, visando o desenvolvimento da autonomia dos alunos na utilização eficiente do computador nas suas tarefas cotidianas e possibilitando um aprendizado, com orientações sobre os limites e barreiras, pois ninguém determina de antemão o que deve ser feito, estudado, aprendido ou pensado, as pessoas leem, publicam, dão opiniões, se reúnem em comunidades virtuais por afinidades, ultrapassam fronteiras.

Nossa realidade é a sociedade da tecnologia, mesmo que muitas vezes achamos não estar participando dessa realidade, pois não temos em mãos um computador, mas tudo hoje vem por intermédio da tecnologia, desde as mais simples até mais avançadas, as máquinas ligadas a internet, que proporcionam mais agilidade, desenvolvimento, criatividade, comunicação e muito mais.

As TDIC cada vez mais fazem parte do nosso dia a dia escolar, nossos professores exercem um papel muito importante como planejador, desenvolvedor e agora mediador no processo ensino aprendizagem. A interdisciplinaridade é muito importante no contexto escolar, formando profissionais e cidadãos mais críticos e

mais preparados para assumir uma profissão. Mas não devemos nos restringir avaliação do processo de ensino-aprendizagem e sim envolver as tecnologias e seus usuários.

Sentimos que nossas salas de aula estão pouco equipadas para acompanhar esse desenvolvimento tecnológico, mas devemos entender que equipar e modernizar a sala de aula não vai modernizar o ensino, pois a tecnologia não muda a metodologia, não constrói nada, é apenas uma ferramenta, e quem faz isso é o professor e o aluno com o uso dessa ferramenta.

Com todas as discussões e analisando o trabalho dos professores nota-se que todos nós estamos conseguindo perceber que essas novas formas de aprender estão exigindo do profissional da educação um novo perfil e atuação, pois a cultura da atualidade está ligada à ideia de interatividade e interconexão, causando modificações na maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e aprendem. O professor deve incluir não somente os componentes curriculares obrigatórios, previstos na legislação, mas assegurar que os alunos consigam viver neste mundo de evolução.

Estamos diante da sociedade da informação, geração que não se conforma em ser apenas espectadora dos acontecimentos. Ela cria, modifica, personaliza, expressa sua opinião, critica, analisa, simula, constrói, desconstrói o mundo ao seu redor e em tempo real. E é justamente por isso que a maioria dos nossos alunos tem mais interesse por aulas com o uso das tecnologias.

Assim, devemos ver os alunos como sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos significativos e reconhecer os jovens como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias.

A juventude está conectada, seja através de computadores ou celulares. Mas o uso de celulares nas escolas é proibido e não é fácil abriremos espaço para o uso. O fato de usar a dança nas aulas de educação física e os mais variados espaços da escola para a realização da aula com certeza tornou-a mais atrativa. Também o fato de terem autonomia para escolher a música e criar a coreografia instiga a criatividade dos alunos. É importante entendermos a relação entre os jovens e as tecnologias, reconhecendo as muitas oportunidades das redes sociais para a educação.

É característico da cultura digital compartilhar informações, vontades, atitudes e interesses comuns através de meios eletrônicos ligados em rede,

permitindo que cada um possa assumir papel de fornecedor, receptor e transformador dessas informações.

Hoje, na Internet, temos um número grande de pessoas que compartilham seus saberes através de blogs, sites, vídeos, redes sociais, entre outros recursos, que são compartilhados e indicados por diversos leitores, podendo levar a autoria, utilizando o Facebook, promover discussão, potencializando a autonomia e a autoestima do aprendiz, favorecendo a aprendizagem e a construção coletiva, promovendo a mudança de uma postura de recebimento passivo para interativo, participativo e criativo.

Na era em que vivemos da cultura digital nossas infâncias e juventudes estão muito diferentes das anteriores, são crianças e jovens que desde cedo estão tendo acesso a muitas informações e principalmente conectado às tecnologias. Os alunos já chegam a escola com conhecimento, tendo a escola de auxiliar o aluno em utilizar de forma produtiva a bagagem que possui, fazendo-a se integrar aos conhecimentos científicos que são passado a eles em sala de aula.

A escola tem como papel saber avaliar os conhecimentos, integrando as experiências vividas e o conteúdo científico para tornar o processo de ensino/aprendizagem um pouco mais humano. As tecnologias digitais usadas corretamente em sala de aula podem auxiliar a aproximar a experiência do aluno com o conteúdo que se quer que ele aprenda. Seguindo isso a sociedade que se configura exige que a escola prepare o aluno para enfrentar novas situações a cada dia. Assim, deixa de ser sinônimo de transferência de informações e adquire caráter de renovação constante. A escola de hoje é fruto da era industrial, foi estruturada para preparar as pessoas para viver e trabalhar na sociedade que agora está sendo convocada a aprender, devido às novas exigências de formação de indivíduos, profissionais e cidadãos muito diferentes daqueles que eram necessários na era da indústria.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos dar aulas como a dez ou vinte anos atrás, vivemos um novo século e uma nova era, e precisamos nos preparar para acompanhar esse desenvolvimento tecnológico. O processo de produção textual não é mais exclusivamente linguístico, integra imagem, som, movimento e também passou a ser colaborativo.

Sendo assim, devemos ver nossos alunos como sujeitos protagonistas na construção de conhecimentos significativos e reconhecer os jovens como produtores e consumidores de bens culturais em novas mídias.

A cultura digital se caracteriza pela informação e a comunicação em apenas um clique e pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Ou seja, a cultura da atualidade está ligada à ideia de interatividade e interconexão, causando modificações na maneira como os indivíduos se comunicam, se relacionam e aprendem.

A escola sempre resistiu às mudanças da cultura, pois sempre insistiu em preservar o conhecimento que a humanidade produziu. Porém, na atualidade, é necessário mudar a cultura da escola, mudando os espaços, os tempos e o funcionamento da sala de aula para inseri-la na cultura digital. Não se trata de integrar a tecnologia no currículo, a serviço da conservação do passado, mas integrar a escola na cultura digital.

Por isso, a forma de ensinar hoje deve potencializar a autonomia e a autoestima do aprendiz, favorecendo a aprendizagem e a construção coletiva, que também é uma característica da cultura digital. Com as TDIC, surgem também as comunidades virtuais, que são grupos formados por pessoas que compartilham informações, vontades, atitudes e interesses comuns através de meios eletrônicos ligados em rede, permitindo que cada um possa assumir papel de fornecedor, receptor e transformador dessas informações. Da mesma forma, criam-se as comunidades virtuais de aprendizagem, onde as pessoas têm o objetivo de discutir, trocar ideias, construir o conhecimento entre os participantes. Nestas comunidades a aprendizagem é cooperativa e todos têm o mesmo direito de participação, tendo como objetivo comum aprender.

Neste sentido, o professor tem papel essencial, sendo mediador, instigando a crítica e a reflexão. O professor deverá abandonar o papel de “dono da verdade” e assumir o papel de investigador.

Então, não basta ter um laboratório equipado, é preciso preparar o professor para o uso das tecnologias digitais, criando condições para a utilização das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. É preciso superar a distância entre estudantes, que aprendem a receber informação com rapidez utilizando a linguagem digital e os professores que ainda não se apropriaram destas tecnologias.

Por fim, pode afirmar que os objetivos do trabalho foram alcançados que foram entender de que forma as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC estão sendo empregado no processo de ensino-aprendizagem da Escola Centro Educacional Raymundo Veit no município de Maravilha/SC.

Contudo cumpriram-se todos os objetivos específicos que foram conhecer o debate sobre a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC na educação básica. Verificar os desafios dos professores e da escola Centro Educacional Raymundo Veit para poder ensinar em tempos de ampla cultura digital, Verificar como as TDIC estão sendo empregadas no processo de ensino-aprendizagem da Escola Centro Educacional Raymundo Veit.

Os objetivos foram alcançados através da pesquisa realizada que se encontram descritos no decorrer do trabalho.

Porem quanto a pergunta da pesquisa concluiu-se que foi “Como podemos analisar as possibilidade que as tecnologias oferecem no desenvolvimento da aprendizagem em tempos de cultura digital?” sendo assim o trabalho foi de grande valia. Porem a utilização de tecnologias digitais em sala de aula não deve se restringir apenas à tecnologia, e sim envolver a interação entre as tecnologias e os usuários, pois o uso destes recursos em si não levam a inovações pedagógicas se não romperem com antigas formas ou metodologias utilizadas no ensino. É importante entendermos a relação entre os jovens e as tecnologias, reconhecendo as muitas oportunidades das redes sociais para a educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Integração das tecnologias na educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

CATABRIGA, Lucia; MARCONI, Marina de Andrade; NASCIMENTO, Edilson Luiz do. Anais, Vitória: **Sociedade Brasileira de Computação - SBC**, 2003. ESCOLA REGIONAL DE INFORMÁTICA. Vitória, ES, 2003.

HAETINGER, M. G. **O universo criativo da criança na educação**. [s.l.]: Instituto Criar, 2005.

KASSOUF Nadia. **Alianças estratégicas**. SP, 2012.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Aulas vivas: Tese (e prática) de livre docência**. São Paulo: MG Editores Associados, 1992.

MORAN, José Manuel. **Internet no ensino. Comunicação & Educação**. V (14): janeiro/abril 1999.

MORAN, José Manuel. **Como Utilizar as Tecnologias na Escola**. janeiro/abril 1999.

MORIN, Edgar, **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. 5 ed. São Paulo: Corte, 2002.

NETO, Antônio Rulli. **Os impactos da sociedade digital**. 3 ed. São Paulo: Corte, 2003.

PERRENOUD, Ph. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre : Artmed Editora, 2000.

REBELO Marques. **Antologia escolar brasileira**. Rio de Janeiro: MEC, 1970. redeglobo.globo.com/.../novas-tecnologias-ja-estao-mudando-radicalmente-o-ambiente

SILVA, Maria. **Educação na era digital**. 3 ed. São Paulo: Corte, 2012.

TÜRCKE, C. **Sociedade excitada: filosofia da sensação**. Trad. de Antônio Zuin, Fabio Durão, Francisco Fontanella e Mario Frungillo. Campinas: Edunicamp, 2010.

VERO, Eugênio Augusta Gonzaga; PANTOJA, Luísa de Marillac P.; MONTANO, Maria Teresa Eglér. **Aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo, SP: 1997.

www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/2sf.pdf,
educarparacrescer.abril.com.br/gestao-escolar/importancia-tecnologia-405472.shtml

www.gazetadopovo.com.br/.../o-desafio-de-usar-a-tecnologia-a-favor-do-ensino-ealm

www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/.../o-uso-das-tecnologias-naeducacao.aspx

www.pedagogia.com.br/artigos/novastecnologias1 appprova.com.br/.../como-a-tecnologia-educacional-pode-ajudar-na-gestao-da-escola.